

# Vila pode virar área de golfe

## Farani quer construir campo onde fica a invasão

A Academia de Tênis recebe e hospeda a alta sociedade de Brasília e de fora. Colada a seus muros, como uma vila medieval às muralhas do castelo, 122 casebres e barracos constituem a já batizada Vila Brasília.

A relação entre os cerca de 700 habitantes da vila – pouco mais de 300 adultos – e o dono da Academia, o médico José Farani, passa por um impasse. O problema é que, além de serem vizinhos, a Vila Brasília é habitada em grande parte por funcionários da própria Academia. E o castelo quer o espaço ocupado pela vila para fazer um campo de golfe.

– Ele colocou a gente aqui e agora quer tirar – diz Maria Júlia dos Santos, conhecida como Dona Júlia, residente na Vila há 26 anos.

Ela conta que as primeiras casas na região foram construídas pelo próprio Farani. O dono da Academia alega que, na verdade, havia três invasões no local, e ele apenas as unificou. Mas, de fato, construiu algumas casas no local.

– E contratei as pessoas que moravam lá, para as ajudar – diz Farani.

Dona Júlia preside a associação dos Moradores da Vila Brasília, fundada em setembro do ano passado como reação a um episódio específico. Nem todos os moradores são afiliados à representação, segundo sua presidente, porque muitos têm medo de fazer oposição ao patrão.

Dona Júlia descreve o episódio que levou à criação da associação. Segundo ela, Farani pediu a funcionários que assinassem um documento concordando em desocupar suas habitações para novos funcionários, quando não mais trabalhassem na Academia. O médico confirma:

– Demiti mesmo, mas com todos os direitos. Não vou ficar com a espada no pescoço. Você vai ter um empregado na sua casa que fala "não, eu não vou fazer o que você tá mandando"? – justifica.

O entrevero se intensificou quando, há algumas semanas, um folheto circulou com entrevista do proprietário em que afirmava que "a vila é um perigo, antro de prostituição jogatina e tóxicos". O médico confirmou a entrevista, e deixou os moradores indignados.

– Ele nos trata como se fôssemos lixo. Não podemos admitir – diz Sinval Francisco da Silva, de 58 anos, há oito

na vila.

Farani nega que seja um mau patrão. Ele conta que dá aula de tênis de graça a 50 crianças, além de as contratar como boleiros, e jura pagar os melhores salários da praça.

Quer regularizar a situação da invasão, comprando o território da vila. Farani conta que o espaço já foi desafetado e aguarda o aval do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para ser licitado pela Terracap.

– Falam da vila como se fosse invasão minha, mas o que eu quero é ajudar a tirar – afirma Farani, prometendo providenciar lotes para os desalojados.

A vila não é o único problema para o dono da Academia. Como afirmou o administrador de Brasília, Clayton Aguiar, o maior invasor na área não são os funcionários.

– O dono do clube quer jogar o foco do problema na Vila, mas a Academia é responsável pela maior área invadida. Ele já foi notificado mas está,

atualmente, protegido por uma liminar – conta Aguiar.

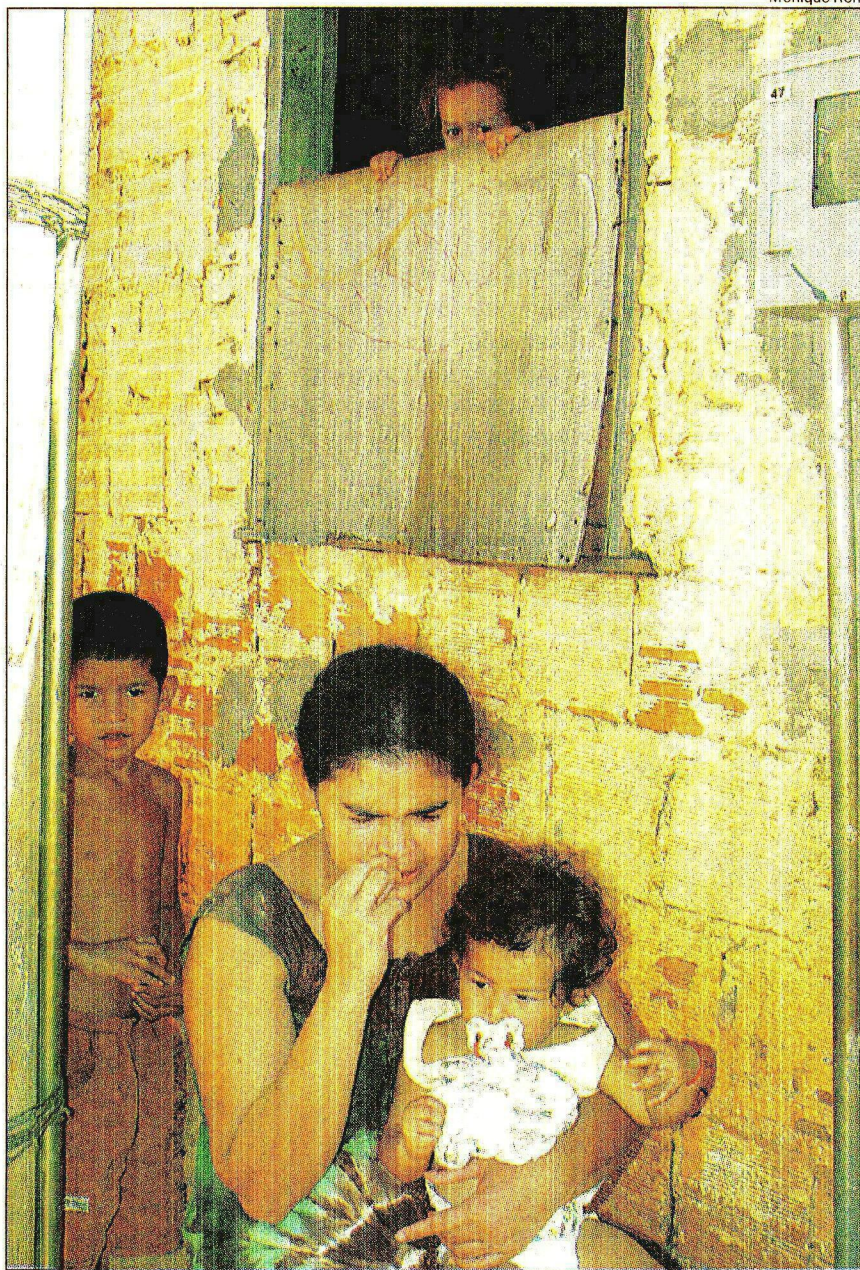
Farani afirma que espera apenas a liberação do Iphan para comprar, também, as áreas em questão.

O Iphan já moveu ações judiciais contra várias irregularidades apresentadas pelo clube, de acordo com o superintendente substituto do instituto, Márcio Vianna.

– Densidade irregular de construções no clube, além da própria invasão de áreas públicas, foi verificada na Academia – diz Vianna.

Caso aconteça a licitação, os moradores querem o direito de permanecer em suas residências de longo tempo. (B.A.)

**“Falam da Vila Brasília como se fosse invasão minha”**



Monique Renne

Os habitantes da Vila e o proprietário da Academia de Tênis vivem um impasse